

# A SEMANA

CORTE

Trimestre..... 28000  
Semestre..... 48000  
Anno..... 88000

PROVINCIAS

Semestre..... 48000  
Anno..... 88000

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Gerente -- F. d'Almeida | Proprietario e director -- Valentim Magalhães | Secretario da red. -- A. Mendes

REDACÇÃO, OFFICINA E GERENCIA --- TRAVESSA DO OUVIDOR, 36, SOBRADO, ESQUINA DA RUA DO OUVIDOR

NUMERO AVULSO 100 RS.

Não se restituem originaes, embora não publicados

NUMERO ATRAZADO 200 RS.

## SUMMARIO

Historia dos sete dias.....	FILINDAL & C.
Fallecimentos.....	
O Dr. A. H. Leal.....	IGNOTUS
Politica e politicos.....	ORYC.
Poules.....	CATÃO.
Tres sonetos.....	J. M. DO AMARAL.
A palavra e o garfo.....	C. DE AZEVEDO.
Monumento a V. Hugo.....	
Os funeraes de Achilles	
soneto.....	L. DELFINO.
cofre das graças.....	BIBIANO.
Supplica, poesia.....	F. D'ALMEIDA.
Sport.....	L. M. BASTOS.
Os ingratos, poesia.....	A. L. VIEIRA.
Theatros.....	P. THALMA.
A vida elegante.....	LORGNOX.
Ruinias, soneto.....	J. DE ARUJO.
Factos e noticias.....	
Tratos á bola.....	D. PASTEL.
Receitas culinarias.....	CARRION.
Correio.....	
Recebemos.....	
Anuncios.....	

## A SEMANA

Rio de Janeiro, 3 de Outubro de 1885.

## HISTORIA DOS SETE DIAS

Esta semana pertenceu quasi exclusivamente á parca inhumana, a velha ceifeira egualitaria, que decepa irmanamente as vidas dos Wenceslaus Polycarpus e dos grandes homens.

Semana de luto e lagrimas para a patria e para a litteratura, pouco lhe poderemos encontrar que sirva para a alegria despreocupada da chronica; todavia, tentemos o riso amarello dos melancolicos, já que as impressões dolorosas não nos permitem a gargalhada purpurea dos alegres.

Ainda assim o melhor será não rir nem chorar, substituindo esses dois extremos da expansão humana pelo commentario ligeiro e simples dos acontecimentos.

Temos em primeiro logar o relatorio com que o Sr. 1º delegado de policia, Dr. Silva Mattos, encerrou o inquerito que abriu sobre o incendio do Montepio.

D'esse relatorio conclue-se que o incendio foi proposital, e que o incendiario foi o capitão Henrique Wanderley Muller de Campos, sendo o moel do crime a necessidade de apagar vestigios de outro crime. E' a eterna historia da successão fatal dos delictos.

Entretanto, e apesar de lamentar-mos o infeliz, temos que lhe admirar a originalidade: Foi a primeira vez que soubemos que se pôde apagar alguma cousa com fogo.

Levantou-se de novo a singular questão das pretensões da França á terra do

Amapá, no Amazonas. Desde 1675 que está decidida a questão em favor do Brazil; mas se a França tem sede e quer um copo d'agua do Amazonas, é pouco generoso negar-se-lhe essa obra de misericordia.

E depois, esta questão da terra do Amapá, é uma questão inteiramente sentimental e affectiva; o que se não sabe, entre o Brazil e a França, é qual dos dois paizes mais ama a pá... de terra.

(O leitor tem dez minutos para desmaiar).

Houve nesta semana mais um crime.. perdão, mais uma manifestação de apreço: foi victima o estimado e distincto Sr. engenheiro Dr. Aarão Reis. Os auctores do attentado foram os empregados do telegrapho da estrada de ferro D. Pedro II.

Para tranquillidade dos amigos de S. Ex. sempre diremos que lhe não foi offerecido o classico retrato a oleo; o que lhe offereceram foi um riquissimo anel com uma saphira e cravejado de brillantes. Um dos manifestantes desfechou um discurso sobre o Sr. Dr. Aarão, e este Sr., com verdadeiro denodo, respondeu-lhe immediatamente com outro.

Ninguem ficou ferido.  
Parabens.

Tomando por pretexto o contracto celebrado pela camara municipal com o Sr. Morris Kohn, o imperador, pelo ministerio do Imperio passou um tremendo sabão na nossa pittoresca edibilidade.

Entre outras amabilidades, disse S. M. que a camara não tinha competencia para conceder privilegios, e que não convem que ella celebre contractos cujo praso exceda o tempo da duração do seu mandato.

Que dirão a isto os valentes edis, representantes directos do povo, investidos dos sagrados direitos da mais democratica das instituições civis?  
Apanhar calado...

Por termos escripto essa palavra, lembramo-nos do famoso incidente Calado, que foi resolvido na quinta-feira pelo conselho d'Estado pleno. O representante do Brazil já deve ter sido demetido.

Está salva a dignidade do paiz.

Está na berlinda o Sr. Julio Cezar com o seu balão.

Uma commissão, tendo á frente o Sr. conde d'Eu, formou-se afim de angariar os 15:000\$ de que necessita o arrojado parãense para realizar a experiencia definitiva do seu aerostato.

A proposito de um lisonjeiro artigo a esse respeito escripto pela *Gazeta de Noticias* accendeu-se uma discussão

sobre se o balão Renard e Krebs foi ou não foi *collado* (quer dizer: plagiado em gyria de estudante) do balão *Victoria*, de invenção do nosso patricio. A *Gazeta* e com ella muita gente boa, inclusive a commissão do Club Polytechnico nomeada para dar parecer, entende que — sim; outros, porém, e entre elles o Dr. Carlos Sampaio, o sympathico e joven professor da Escola Polytechnica, concedem apenas que tivessem havido *colla* da forma, pois sustentam que, tendo o balão Renard e Krebs um motor electrico, não pôde ser considerado identico ao do Sr. Julio Cezar.

Questão complicada, em que não nós mettemos... cá por couzas...

Desejamos, sem demora, ao Sr. Julio Cesar os tres 15 contos de que precisa para que descanse e o mundo cante -- *Victoria* e, já que estamos com a mão na massa, felicitamos o audacioso inventor pelos bonitos versos que publicou na *Gazeta* sob o titulo *Sete de Setembro*.

Com que então, também poeta, ein?

E' verdade que de um homem que anda com a cabeça pelos ares não era de esperar outra cousa.

O Sr. barão de Mamoré está-nos sahindo um ministro do imperio *de verdade*, ás direitas, não de papel como quasi todos, mas de carne, papel e osso, como poucos. Tomoa á sua conta a Illustrissima Camara e, graças á sua energia, esta omnipotente senhora *vae ver boia*, sem allusão ao incidente do *Almirante Barroso*.

Além d'isso, tem S. Ex. dispensado todos os funcionarios supranumerarios, para cujos vencimentos não ha verba orçamentaria. «Respeito absoluto ao Orçamento» — é a divisa e o motto administrativo de S. Ex.

Embora desagradavel aos que d'elle soffrem as consequencias, não pôde esse procedimento do Sr. ministro deixar de ser louvado.

E' duro tirar a fatiasinha do proximo, mas se para tal fatia não existe verba consignada no «caderno das compras» do Orçamento, que ha de fazer o dispenheiro senão *cortar* a fatia? Cortar aqui não é synonymo de comer. Antes pelo contrario. Infelizmente para quem a tinha no prato.

FILINDAL &amp; C.

## FALLECIMENTOS

Demos em nosso numero passado a tristissima noticia do fallecimento do nosso grande compatriota José Maria do Amaral e temos hoje de noticiar o passamento de outros brasileiros notaveis pelos seus talentos e pelas suas qualidades.

Durante a semana registrou a imprensa o fallecimento dos Srs. Dr. Au-

tonio Henriques Leal, conselheiro Liberato Barroso, Manoel Hilario Pires Ferrão e Dr. Henrique Schutel.

O Dr. Leal occupava o lugar de reitor do Internato D. Pedro II. Acerca das suas qualidades pessoais e dos seus merecimentos litterarios, que foram grandes, damos hoje um artigo especial, devido á estimada penna do nosso illustre collaborador Joaquim Serra, com-provinciano e amigo do inditoso e dedicado companheiro de Gonçalves Dias.

O conselheiro Liberato Barroso era um homem respeitavel pelas suas raras qualidades, quer como homem publico quer como particular; foi deputado em duas legislaturas e escolhido senador, cargo que não occupou por haver o senado annullado a sua eleição. Administrou, ha trez annos, a provincia de Pernambuco, onde fez brilhante figura.

O Dr. Schutel exerceu por muito tempo a clinica em Santa Catharina, de onde ha poucos annos veio para esta Corte, continuando a exercer a sua profissão.

Foi durante muitos annos consul da Suissa no Desterro, e fez grandes esforços pelo desenvolvimento da colonisação suissa.

A's respeitaveis familias dos finados apresentamos as nossas sinceras condolencias.

#### DR. A. HENRIQUES LEAL

O Dr. Antonio Henriques Leal tinha duas grandes phisionomias litterarias. Era um escriptor classico nos livros que deu á estampa e um jornalista ameno e com todas as *modernices* nas folhas que redigio.

Quem lêsse uma pagina das *Locubrações*, ou do *Pantheon* difficilmente acreditaria que fora escripta pela mesma penna que escrevera alguns dos muitos artigos da *Imprensa* ou do *Progresso*.

Na imprensa periodica o polemista cheio de audacias de estylo e verdadeiro homem do seu tempo; no livro o discipulo dos Barros e Lucena, sempre preocupado com a vernaculidade e o bom cunho da phrase.

O Dr. Leal tinha estudos solidos, e, alem de medico abalizado, era um litterato de primeira ordem.

Pertenceu áquella pleiade de illustres maranhenses, que fulgiram nas letras desle Odorico Mendes até Gentil Braga. Amigo muito particular de Gonçalves Dias, tudo fez, depois da morte do cantor dos *Tymbiras* para engrandecer a memoria do poeta. Escreveu-lhe a biographia mais completa que possuímos, publicou muitas das suas poesias ineditas, e promoveu a erecção do monumento commemorativo do illustre escriptor.

Como critico, peccava o Dr. Henriques Leal pela nimia benevolencia; via de preferencia o lado bom das cousas, e calava as más impressões que por ventura sentisse. Por isso lêsse talvez no *Pantheon Maranhense* muita pagina determinada por simples complascencia.

Talavia n'essa obra notabilissima ha estudos criticos de inquestionavel valor.

A biographia de João Lisboa é um trabalho de largo e bem desenvolvido plano. Como essa, a de Odorico, a de Sotero, a de Trajano Galvão e de outros.

Seus estudos historicos, revelados não somente nas *Locubrações* como no estudo sobre os jesuitas, mostraram

desde logo que nelle tinhamos um grande continuador do *Timon Maranhense*.

Os periodicos que redigio, no Maranhão, e que sobretudo se distinguiram nas lutas em opposição a governos violentos, são tidos pelas primeiras folhas do seu tempo na provincia onde o jornalismo sempre se distinguio pelo primor e elegancia litteraria.

Doente, outro homem inteiramente, vimol-o aqui dirigindo o Internato D. Pedro II como seu reitor, arredado da sua inesa de trabalho e apenas dedicado ao labor de superintender ao serviço d'aquelle estabelecimento escolar.

Exacto cumpridor de seus deveres, nesse ultimo cargo que exerceu, foi um serventuario respeitado e respeitavel.

Como folha litteraria e consagrada ás lides da intelligencia, não pôde *A Semana* deixar de commemorar em suas columnas o passamento d'aquelle que muito se distinguio nas pugnas artisticas, litterarias e scientificas. N'ellas foi sempre o Dr. A. Henriques Leal um valente batalhador.

IGNORUS.

#### POLITICA E POLITICOS

Correm duas sessões sobre o maior acontecimento politico da semana: — a sancção da lei servil.

Opinam estes que, em respeito á reforma Paranhos, deu-se á recém-nascida data anterior, no intuito de não mesclar o dia glorioso, com o do advento de um projecto sem condições de viabilidade, e aceite para servir de base á causa de maior proveito.

Ao ver de outros porém, o acto official do baptismo vem com a data de 28.

Esta confusão chronologica ha de levar embaraços a futuros escholiastas, quando tiverem de joejar a lei que expremio, no seu tempo, a satisfação á uma urgencia social; quando quizerem malsinar áquella que resumia um atraso politico, indo do interesse de poucos contra a segurança e liberdade de muitos.

E' fertil em amarguras este tempo que atravessamos, e se não houvesse o dever de lutar, melhor seria crystallizar o espirito fazendo uso do methodo de congelação temporaria, aconselhado pelo medico sueco.

ORVC.

P. S. Não ha mais duvidas. A lei (?) Saraiva traz com o numero 3270 a data de 23 DE SETEMBRO DE 1885.

*Proh pudor!*

Mas engana-se o Imperador se acredita que esta *vinte e oito* de pechisbêque pode confundir-se com o puro sol glorioso da lei de 28 DE SETEMBRO de 1871.

Quanta cegueira!

ORVC.

#### POULES

Modificam-se os boatos. Já não se diz que o governo vae acabar com as *poules* do *Jockey-Club*, *Derby-Club* e *Prado Villa Isabel*, que prestam relevantes serviços á industria de apuramento da raça cavallar; pelo contrario muitos asseveram que a prohibição planejada vae justa e beneficentemente exceptuar aquellas tres utilissimas sociedades.

Nem era de esperar outro procedimento dos intelligentes Srs. ministros da Justiça, da Fazenda e da Agricultura. Segundo, porém, nos consta, as *poules* talvez desçam ao valor de 58000, e em vez de 10 % tenham os incencionados clubs de tirar apenas 5 % de sobre a somma arrecadada.

Estudemos estas duas questões.

Não ha a menor vantagem em passarem as *poules* para o valor de 58000. Todas as sociedades de corridas começaram pondo em pratica tal medida, sem nisso haverem verificado a menor utilidade. De feito, não sendo possível marcar ao comprador um algarismo dado, é clarissimo que tal expediente apenas difficulta a contagem de um maior numero de *poules*, a venda, a conferencia e até o pagamento.

Nem se diga que nem todos possuem 108000 para comprar uma *poule*. Estas questões estudam-se nos logares proprios e não na abstracta meditação do gabinete, e a pratica de todos os dias está mostrando que o comprador que só quer empatar 18000 associa-se a outro ou a outros e fica dispondo da decima parte de *poule* no cavallo de sua preferencia.

Quanto a exigirem que as alludidas sociedades tirem 5 e não 10 %, com isso apenas lucrará o apostador e por modo nenhum o progresso de uma industria importante e difficil.

Não vale o mesmo uma sociedade ganhar 5 ou ganhar 10.000\$ em uma corrida. Quanto melhor o lucro maiores poderão ser os premios futuros e só elles convidarão os criadores nacionaes a importar superiores cavallos, desenvolvendo assim uma criação cada vez mais esmerada.

A porcentagem de 10 %, até hoje admittida, é muito razoavel, e com ella se tem perfeita conformação do publico que ama o divertimento de corridas; desejando vê-lo subir de importancia.

Achamo-nos felizmente em condições de poder argumentar com factos significativos, pois toda esta cidade testemunhou a enorme concurrencia que foi assistir ao grande premio *Jockey-Club*, á inauguração do *Derby-Club*, ao premio de 4.000\$ dado recentemente por este e disputado por cinco productos que mostram o quanto tem prosperado no paiz a industria de criação de animaes de sangue.

Se fosse a simples avidez de jogar a força que determinasse a concurrencia; deveria esta ser sempre notavel, o que apenas se effectua quando os premios são grandes e superiores os animaes inscriptos.

E agora perguntamos: como poderá qualquer sociedade de corridas distribuir bons premios, se for obrigada a tirar apenas 5 % e sem que o governo resolva subvencional-a?

Interrogações como esta deixam bem em evidencia que o melhor é o governo confiar na iniciativa particular, na esclarecida boa vontade das dignas directorias do *Jockey-Club*, do *Derby-Club* e do *Prado Villa Isabel*. Basta-lhe reparar nos nomes estimadissimos dos Drs. Guadie-Ley, Frontin e Affonso Celso Junior, presidentes d'esses tres clubs, que, a despeito de toda a grita dos declamadores, tem feito muito em beneficio do aperfeiçoamento da raça cavallar no Brazil.

CATÃO.

Saber como as cousas deveriam ser — é de um homem de bom senso; como ellas são — é de um homem experimentado; como se deviam mudar para melhor — é de um homem de genio.

DIDEROT.

## TRES SONETOS

A' extrema e gentiliza do Sr. Dr. João Carneiro do Amaral, devemos os tres bellissimos sonetos, originaes e ineditos, do seu illustre e desditoso irmão José Maria do Amaral, ha poucos dias fallecido.

Estes tres sonetos, com as outras poesias que posthumamente têm sido publicadas em varios jornaes, dão sufficiente idéa do grande poeta, como tal tão pouco conlecido, que o Brazil acaba de perder.

São tres perolas de subido valor que hoje offerecemos aos nossos leitores. Que elles as agradeçam connosco ao illustre irmão do grande morto.

Da vida os dias meus estam contados;  
Triste o sol da existencia desfallece;  
Doura-se ainda a tarde, que anoitece,  
Da manhã com reflexos desmaiados.

Sonhei mil sonhos, todos vi frustrados;  
A realidade agora me apparece,  
E' a velhez, que em dores me entristece;  
Não mais me resta de mil bens sonhados.

Flór sem fructo, murchou-se-me a existencia;  
Foi meu passado vão como o presente.  
Quasi de mim duvida a consciencia!

D'este vazio se consola a mente;  
Tive no mundo sempre esta tendencia:  
« A minha terra amei e a minha gente. »

Vae-se o anno e a vida me decresee.  
Quanta esperanza nelle vae perdida!  
O anno surge, ai, não me cresce a vida,  
Mas a esperanza ainda refloresce.

Do desengano a mente convalesce,  
Das illusoes que teve já duvida,  
E, de novos enganões seduzida,  
Outra vez de esperanças se entumesce.

Vou de anno em anno, nesta alternativa,  
Perdendo em vida o que grangeio em sonhos,  
Visões creando, de que a mente viva.

Nestes delirios d'alma, ora risonhos,  
Ora em tristeza muda e pensativa,  
Chego da morte aos tremedões tristonhos.

## MANHÃ EM PETROPOLIS

Que dourada manhã! que luz mimosa  
Envernisa das mattas a verdura!  
Que aura cheirosa e cheia de brandura!  
Será, quem sabe, o respirar da roza?

Doura-se em luz a serra magestosa,  
Das flores leva a Deus a essencia pura.  
Dos passaros na voz, com que doçura,  
Canta a floresta antiphona maviosa!

D'alma em ternura a ti sobem louvores,  
Bemdicto creador da natureza!  
Quem vê, sem adorar, tantos primores?

Que humano rosto em si tem tal belleza?  
De qual belleza nascem inais amores?  
E quaes amores tem tanta grandeza?

J. M. DO AMARAL

## A PALAVRA E O GARFO

Abeiravam-se da mesa os convidados.  
Traziam a compostura de meia gala,  
essa gravidade assumida ao envergar a casaca, ao ageitar deante do espelho a gravata de setim.

Reuniam-se pela ultima vez naquella sala de hotel os commemoradores da Lei Rio-Branco.

Curioso phenomeno de automatismo:  
— Todos os annos os mesmos convidados; a mesma denonstraçãõ de formulario; o mesmo sentimento para com a lei sempre boa; o mesmo descaso para com a idéa que vinha triumphante, perdendo maior amplitude, mais e mais liberdade.

Sentaram-se e comeram.

Era aquelle o derradeiro festim. A nova lei de conservação do escravo, arriuinara, no pensar das convivas, os meritos da reforma de 71. Devotos do novo orago, elles afinavam o psalteiro para a a nenia, preparando *canticos* triumphaes em honra à lei recém-nata.

A obra de Rio Branco, sophismada pelo interesse, vencida por uma lei em antagonismo com as necessidades da patria,— e só existindo por força da indifferença lesmatica de um povo mal orientado,—perdia a legitimidade para taes levitas.

Foi animado o banquete; e, ao fim, quando as ultimas libações agouravam o termo da cerimonia, ouviram-se os desmanchados tons de uma rabeça italiana, soando o lascivo—Arauna.

Elles iam partir, e a rua mandava-lhes o hymno da despedida.

A' mesma hora em que descansava o garfo commemorativo, erguia-se à luz das gambiarras a tribuna da liberdade.

A eloquencia abolicionista não era o magro ribeiro atravessado por Dante, a pé enxuto, quando entrou no castello das sete muralhas. Era a opulenta caudal em espadanas irosas contra o immobilismo criminoso de uma lei aviltante.

Esplendido contraste o d'essas commemorações do mesmo facto: De um lado Pantagruel e a mesa farta, o repousado conviva, o cheiro de iguarias. Do outro a radiosa palavra de espiritos emancipados, consubstanciando uma aspiração nacional; a alma da patria asylada à tribuna modesta de uns revolucionarios heroicos. O espirito do tempo, servindo à memoria de um grande homem, não se entregando a extasis budhicos, mas revelando-se de-sejoso de melioria.

Era mais santa a festa à luz das gambiarras. E se a doce fabula de uma existencia além da cova pudesse subsistir, a prova scientifica da decomposição clinica, mais consolador seria ao estadista festejado o culto da palavra abolicionista que a cerimonia do festim.

Emquanto os do jantar symbolico divertiam-se: na tribuna dos revoltados castigava-se a lei que viera burlar a reforma do estadista morto. A corajosa palavra de poucos reaccionarios accentuava o protesto contra o projecto servil, memorava os feitos de Rio Branco e, cotejando o passado e o presente, apontava as vilesas de hoje em opposição aos beneficios de hontem.

A tribuna continuava, cheia de vida e animo; cantando o péan da liberdade, significando a barricada, a lucta, o sacrificio.

E assim, na mesma cidade realisaram-se duas festas inimigas em honra do mesmo heroe.

Naquella sala de hotel, comia-se; naquella palco illuminado, às vistas do povo, luctava-se.

Aqui—o triumpho do estomago, à luz do gaz fazeando nos copos, ao estourar dos risos de alegria farta. Pouco distante,—a peleja da idéa, o pensamento armado em guerra, o culto da consciencia.

— A palavra e o garfo.—

CYRO DE AZEVEDO.

## MONUMENTO A V HUGO

Recebemos, alem das publicadas, a seguinte quantia do nosso collaborador Raul Pompeia. . . . . 5\$000  
Com essa sobe a quantia total, até hoje recebida, a . . . . . 65\$000  
Rogamos aos nossos collaboradores,

que ainda não nos remettermam a sua quota e desejarem fazel-o, o obsequio de nol-a enviarem o mais breve possivel, pois temos pressa de fazer chegar à commissão central parisiense a pequena contribuição d'A Semana, antes que se tenha encerrado a subscripção com que o mundo inteiro vae prestar à memoria do seu poeta uma pequena homenagem da sua immensa admiração e profundo reconhecimento.

Para evitar mais delongas, marcamos um prazo de 15 dias para o recebimento das quantias que alguns dos nossos collaboradores ainda desejem remetter-nos.

## OS FUNERAES DE ACHILLES

PAGAN.

*O sagrado exercito dos bellicosos Acheus emperrou seus restos num immenso e magnifico tumulo, sobre um promontorio, das margens do Hellesponto, de modo que fosse visto de longe, do meio do mar, pelos homens que vivem hoje e pelos que forem nascendo depois.*

(*Odysséa; Homero.*)

Foi numa urna d'oiro, cinzelada  
Pelo buril divino de Vuleano,  
Que a mãe de Achilles veio do Oceano  
Guardar a cinza heroica e immaculada

Do filho de Peleu:—a desgraçada  
Vio misturar-se o lugubre alarido  
Dos Immortaes à lagrima chorada  
No illustre pó do semideus vencido.

Jaz no Hellesponto.— Ainda ouve-se a grita  
Das deusas; chora-o o joven Baccho; afflicta  
Por elle, ind'hoje, as queixas vans desata

Thetis,—princeza, que dragões atrêla  
A' concha eburnea do seu plaustro,—aquella  
Que o mar esmaga aos seus dois pés de prata.

LUIZ DELFINO

## COFRE DAS GRAÇAS

Ante-hontem, no escriptorio d'A Semana.

—Que diabo: está chovendo. Não haverá por aqui um guarda-chuva de mais? pergunta D. Pastel.

Ao que responde Filindal:

—Ha um de menos. Serve-lhe?

—Então o Alfredo ainda mora na mesma casa?

—Ainda. Uma peste de casa! Humida, tão humida que está fazendo nascer barba na cara do Alfredo.

O nosso amigo G. vio-se um d'estes dias em terrivel situação. Ora imaginem que vinha elle pela rua do Riachuelo, a pé, por economia, quer dizer: porque não tinha sequer um nickel. Eis que ao passar-lhe um bonde pela frente nelle descobre duas mulheres que lhe acenam, chamando-o.

Reconhece-as: são sua tia e sua prima, a sua adorada Cecilia. Faz parar o carro, sobe, comprimenta-as.

—Sabes, diz-lhe a tia a meia voz, chamei-te para que pagasses as nossas passagens: esqueci o meu *porte-monnaie* sobre um dunkerque.

O conductor aproxima-se...

O nosso amigo empallidece, súa frio e, por fim, balbucia:

—Ah! sim... pois não... mas é que... Coitado!

BIBIANO.

## SUPPLICA

*Hoc erat in votis.*

Hor.

Quando entrei, tu sabiste.  
Imagina o tormento  
Dos esforços que eu fiz nesse momento  
Por parecer alegre estando triste!

Longe estiveste, é certo;  
Mas quando vaes p'ra longe eu, na anciedade  
De te ver, solto as azas á Saudade,  
E a cem leguas de ti, de ti estou perto.  
E se não fosse assim,  
Se esta saudade não te aproximasse,  
Quem ha que a dura vida supportasse?  
Quem me valera a mim?  
Eu sem ti nada vejo nem diviso,  
Sem ti é tudo escuro,  
Sem ti muda-se em lagrimas o riso,  
Doce e radiosa luz do meu futuro!

E eu nem ao menos sei se tu me queres,  
Não sei mesmo se o meu amor te offende..  
Mas quem é que comprehende  
Os anjos e as mulheres?

O meu amor é grande  
Mas é humilde, não exige:—pede.  
Tudo fará que determine ou mande  
A tua voz. Pois fala-lhe; concede!

O misero te implora—  
E vê tu a que alturas se abalança!—  
E'le te implora um so olhar de esp'rança,  
D'esses que valem a mais bella aurora.

Cruel, a natureza!  
Faz-nos amar, ás vezes, quem não pôde  
Amar-nos, quem su'alma já tem presa;  
E a noss'alma saccode  
Nas iras loucas de um ciueme infando  
Que a san justiça da Rasão condemna.  
Se o coração é doído! O miserando  
Commette o crime e não lhe importa a pena.

Desconhece a Rasão;  
Na lucta das paixões, o sentimento  
Domina tudo e absorve o pensamento...  
Mas é o melhor dos réus—o coração!

Um dia solta um grito  
Supplicante; quer que esse olhar formoso  
Lhe fale. E' crime? Não! Mais criminoso  
Será quem faz da supplica um delicto.

Pois ahí tens a teus pés  
Meu supplicante coração, senhora:  
Manda-o erguer-se, ou manda-o ir-se  
embora...  
Mas responde! responde, por quem és!  
Se lhe deres um— Não! — vel-o-ás tristonho

Chorar talvez seu mal eternamente,  
Vivendo d'este passageiro sonho,  
De todo o bem descrente,  
Descendo os sete circulos do inferno  
E para eterna dor tornado eterno!

Mas se disseres—Sim!—dillo em segredo,  
Volvendo um terno olhar de sympathya,  
Com cuidado e baixinho: Eu tenho medo  
Que o suffoque a alegria!  
Tenho medo que a tua voz tão pura,  
A syllaba cantando enorme e grata,  
O mate pelo excesso de ventura;  
Porque o excesso de vida também mata!

Mas não fales: basta um olhar, ó santa!  
O olhar parece mudo,  
Mas fala, ri, gorgeia, chora e canta...  
O olhar exprime tudo!  
Ahí tens, pois, a teus pés  
Meu coração entregue sem defesa;  
E, muito embora a eterna dor lhe dê,  
E' melhor do que a duvida a certeza:  
Responde, por quem és!

Setembro 23, de 1885.

FILIPIO D'ALMEIDA.

## OS INGRATOS

(LUIZ RATISBONNE)

— Mamam, glizia Edgard, as aves são cruéis!  
Todos os dias eu lhes dou, sem me esquecer,  
Migalhinhas de pão.  
Ellas, muito depressa, acabam de comer,  
E eil-as a voar, por campos e vergéis:  
Vê tu que ingratição!

Assim as andorinhas  
Louquinhas!

Que, no estio, se aninham no telhado,  
Se chega o frio, fogem sem cuidado  
Nem pena dos que ficam.

— Tens razão:

Mas são aves, bem sabes: tem perdão.

Ha'nesta vida ingratos

A quem damos amparo, amor, conselho e nome,  
Que vêm ao nosso lar, comer em nossos pratos,  
E fogem sem saudade, assim que não têm fome;

Esses, sim, são os máus; e não as andorinhas.  
Ingrato é o homem só. Enluta as nossas casas  
Sem que tenha, comtudo, a desculpa das azas.

(Comedia Infantil)

ADELINA A. LOPES VIEIRA.

## SPORT

No ultimo domingo o *Jockey-Club* deu mais uma importante corrida, sendo todos os pareos perfeitamente disputados. Foi muito justa a resolução de reconhecer como valida a inesperada e muito bem ganha victoria de *Fanfarron*.

Já vêem que começamos pelo fim e dando um apertado abraço no sympathico proprietario de *Fanfarron* o Sr. Oliveira Junior.

Foi pena que no 2º pareo *Americana* não corresse, pois, veloz como é, poderia em 1609 metros fazer boa figura ao lado de *Regalia*, que foi a vencedora.

*Speciosa* brincou com *Françoise*, apesar de que a ultima promette alguma coisa para o futuro.

Na corrida de 1000 metros firmou *Speciosa* a sua superioridade sobre *Gaurivole* e todos viram que o velho *Luf* ainda tem folego para um tiro pequeno. *Sylvia II*, em 108 segundos e esbarrada, venceu *Macarcu* e *Tabajaru*, unicos competidores. O estimado Sr. José Julio pode gabar-se de possuir o primeiro producto nacional em velocidade e aproveitamos a occasião para aconselhar lhe que poupe um pouco mais a *Sybilla*, que parece começar a sentir o excesso de trabalho.

Na verdade, apesar de *Sybilla* ter ganho em 113 segundos, não chegou (em 1609 metros) com a mesma torça com que correu os 2000 no premio *Cruzeiro do Sul*.

O tempo em que *Damielta* ganhou foi 140 e não 135 segundos, como por ahí asseveram. Reflectam que ella vinha muito presa e que a propria *Naná* poderia ainda fazer melhor carreira.. Quem já vio *Naná* fazer 2000 metros em 137 segundos? Se ninguem vio, está claro que *Damielta* não deu senão a prova que marcamos. Não admira que *Curubaiá* chegasse em ultimo lugar, por estar gorda, pouco preparada e fora do seu tiro, que é superior a 3000 metros. Nem era possível que Lourenço Alcoba fizesse milagres.

*Damielta* foi montada por Alfredo Toom, que sempre que correl-a, deve procurar firmar seus creditos de bom *Jockey*. O Sr. Lengruber possui em *Damielta* um dos melhoes animaes que temos visto na raia do Prado Fluminense.

Devem amanha effectuar-se corridas não só no *Derby-Club* como no *Prado Villa-Isabel* e com toda a verdade confessamos que não sabemos qual dos dois programmas preferir. São ambas importantissimas, sendo para lamentar que as duas distinctas sociedades não pudessem ter chegado a accordo, transcribindo uma d'ellas o divertimento.

L. M. BASTOS.

## THEATROS

Visto não haver de que falar cá por casa, vamos ali á França ver o que ha de novo.

Pouca cousa, mesmo muito pouca. Os jornaes queixam-se da inércia dos auctores dramaticos,

Na Comedia Franceza terá logar neste mez a reprise de *Don Juan d'Aurriche*, de Delavigne, cuja *mise-enscene* é cuidadosamente dirigida pelo Sr. Perrin, que entrou em franca convalescência.

Depois das estréas de Marais, Laugier e Albert Lambert, com peças ainda não escolhidas, serão representadas: —*Antoine Rigaud*, de Deslandes; *L'Hertiere*, de Morand; *Socrate*, de Banville; *Un parisien*, de Gondinet; *La ieeillesse de Scapin*, de Richepin; *Chamillac*, de Feuillet e, finalmente, o *Hamleto* de Paul Meurice. E' provavel que ainda na « casa de Molière » se represente neste inverno uma nova peça de Pailleron que elle deve ler brevemente, mas a que ainda não deu titulo definitivo.

Apreciando a notavel escassez do movimento theatral actual em França, diz um excellent critico litterario e artistico, Adolpho Brisson:

« E' evidente que diminúe a soiva productiva dos nossos auctores. A' parte o genero facil da operetta em que as obras nascem e morrem com excessiva rapidez, todos os outros generos, os que exigem algum talento, extinguem-se aos poucos.

A alta comedia só tem um representante notavel: Augier, mas este emmudeceu; o drama historico e o melodrama não podem mais contar nem com D'Ennery nem com Maquet; o vau-deville tinha um deus—Labiche, mas este deus está plantando couves; a comedia de costumes apenas conta quatro auctores:—Dumas filho—mas as novas obras de Dumas filho começam a ter, como elle—mais de 60 annos; Sardou, ainda alerta, mas já menos verde que a sua casaca de academico; Pailleron, que tambem se immobilisa sob a cupula immortale e fica grudado á sua joven gloria; e enfim Becque, sempre exilado pelos directores. Não citamos Feuillet, que se extingue, Meilhac e Halévy, cuja associação está dissolvida e Gondinet, que já não brilha.

Nestas condicoes onde ir pescar obras novas? d'onde desencovar novos auctores? Os directores estão-se vendo em apuros, exploram o horizonte com o olhar inquieto. Mas nada descobrem nelle. Quando muito algumas cabeças desenham-se, ao longe, timidamente: é Fabricio Carró, é Abrahão Dreyfus, que apparecem no longinquo espaço como indecisas esperanças.»

Será no dia 8 d'este mez a recita dos traductores da lenda tragica de Echeagaray *No seio da morte*, os nossos collegas Valentim Magalhães e Filinto d'Almeida.

Representar-se-á tambem a comedia em um acto *Amostra de sogra*, original dos mesmos.

## CINCO LEÕES E UM CÃO

O leitor, se não é medroso, vá ao Politheama numa noite qualquer em que o valente domador Herr Nordsieck apresente os seus cinco leões nubianos, acompanhado pelo seu intrepido e bem ensinado cão.

Estes cinco leões, (leões é um modo de falar, porque vimos um leão o quatro leões), são realmente muito mais lindos do que aquelles dois que, em companhia de um infeliz tigre que já não é d'este mundo, apresentavam-se ha pouco tempo, domados por um indiano. Além d'isto, estes estão muito bem preparados para deixar qualquer pessoa aborta, a perguntar de si para si:— Como diabo se consegue aquillo?

Imagine o leitor que unia leão com os dentes descarrega uma pistola, que as cinco formidáveis feras submetem-se ás ordens do seu domador, como se todas ellas tivessem o instinto do cão que as acompanha nos seus diferentes trabalhos.

Cheios de pasmo ainda, só com a lembrança da ultima noite em que estivemos no Politheama, enviamos d'aqui um bravo ao Herr Nordsieck, o assombroso domador allemão.

No theatro Lucinda realiza-se hoje um variado espectáculo em benefício do actor Lucio.

Dezemos-lho uma casa magnifica.

## A VIDA ELEGANTE

## CLUB DE S. CHRISTOVÃO

Começamos falando do bello sexo, porque é sempre elle o que faz realçarem estas magnificas festas, onde a gente vai deliciar-se e dar que fazer ás pernas.

Pois, leitor, o bello sexo que, na noite de sabbado passado, affluio aos vastos e bellos, salões do Club de S. Christovão, estava radiante, e ainda a esta hora sentimos uma viva recordação de tudo o que vimos e admiramos.

Quantas bellezas excepcionaes! Que formosissimos semblantes aqui, ali e acolá, a nos offuscar o olhar, confuso ante tanta magestade!

E que ventura a nossa ao podermos apertar uma delicada mãozinha cor de rosa, ao conseguirmos cingir uma elegante cintura, voando numa languerosa valsa de Strauss!

Oh que saudades! Que saudades agora, depois que tudo isso passou! Ah, decididamente — agora reparamos — ficamos apaixonado por todas as bellas que lá encontrámos!

Para o Club de S. Christovão só temos elogios, tratando da sua ultima festa: não queremos, porém, espalhar por aqui abaixo uma porção de adjectivos encomiasticos, porque tememos muito aquillo que se chama *chapa*.

O concerto, effectuado antes das danças, constou de varias peças de Henri Ravina, Rovinazzi, Walter, Leonard, Papini e outros; e nelle tomaram parte Pereira da Costa, um dos nossos mais apreciados violinistas, e os Srs. Frederico Mallio, Ernesto Naza reth, Santos Couceiro, Pedro Cunha, Paulo Carneiro, Alfredo Pereira, Francisco Althemira, Leandro Filgueirus e Guilherme de Oliveira.

Agradecemos á digna directoria do Club de S. Christovão a amabilidade e a muita attenção que dispensou durante a festa ao representante d'esto folha, o nosso collega Arthur Mendes, e desejamos-lhe... que a outra não se faça esperar muito.

## CLUB BEETHOVEN

Houve sexta-feira no Club Beethoven o septuagesimo sexto concerto d'esta sociedade que annuadas vezes nos proporciona noites de verdadeiro contentamento.

Quem for ao Beethoven, pode ter a certeza de que vai ouvir boa musica e dos melhores auctores, como sejam: Hayder, Ambroise Thomaz, Giraud, Halevy e Winding, aos quaes, neste ultimo concerto, deram satisfactoria interpretação os distinctos cavalheiros que ali quasi sempre se fazem ouvir e que se chamam Roberto Benjamim, Otto Beck, Bernardelli, Gravenstin, Martini, Cerrone, L. Rossi e Eichbaun.

Foram muitos os applausos d'esta vez, como das outras, dispensados aos apreciados artistas, cujos nomes acabamos de citar.

## CLUB DO ENGENHO VELHO

Após um concerto, em nada inferior aos que já nos tem dado o Club do Engenho Velho, concerto esse em que tomaram parte, tocando e cantando admiravelmente, as Exmas. Sras. D. Violante Quintal, D. Augusta Joppert de Faria, D. Prescilliana Castro e D. Serafina Freitas e os Srs. Porto Junior, Armand de Gouvêa e o Dr. Costa Lima, dançou-se com grande alegria no Club do Engenho Velho na noite de sabbado, em que essa distincta sociedade realisou a sua partida do mez proximo findo.

Como de costume, houve moças em abundancia e todas ellas sorridentes e formosas, trajando elegantes *toilets* de seda, de gorgorão e de outras finissimas fazendas, enchiam aquelles salões onde appetecia permanecer eternamente. Uma soberba festa!

A directoria do Club agradeçemos o convite que nos mandou.

## RUINAS

Ao longo das arcadas silenciosas  
De um antigo mosteiro solitario,  
Vacila ao vento um grande lampadario,  
Ouvindo o choro virginal das rosas.

Uma a uma, evolaram-se as esposas  
Do sereno cordeiro do Calvario:  
Santas monjas de preces lagrimosas  
E de pallido rosto funerario.

Essas virgens de olhar immaculado,  
Que immolaram a candida alegria  
Nos altares do mystico noivado,

Foram partindo,—legião sombria—,  
E, immovel, hirtto, o Christo abandona lo,  
Do claustro ao fim da gélida arcaria,

Tem, como outr'ora, extatico a seu lado  
O vulto soluçante de Maria!

1885—Porto

JOAQUIM DE ARAUJO.

## FACTOS E NOTICIAS

Partio no dia 30 do passado, a bordo do *Espirito Santo*, com destino á capital de Pernambuco, o nosso collega de redacção e querido companheiro, Luiz Murat, que vai terminar na academia do Recife o seu curso de sciencias juridicas e sociaes.

Vamos por isso ficar temporariamente privados da sua valiosissima cooperação, sob tantas formas, a qual, tem concorrido para tornar estimavel e interessante a nossa folha.

Dentro de alguns mezes voltará o valente espirito da auctor dos *Quatro poemas* a illuminar estas columnas.

Esta certeza é o unico lenitivo ás saudades que nos deixa.

Boa viagem, felicidades e breve regresso.

## « O DOMINGO »

Temos sobre a mesa o segundo numero d'este periodico, que se publica em S. João d'El-rei.

Como collega mais velho, e quasi *pae*, lemolo com affectuosa attenção e com sympathico interesse vamos dizer o que nos pareceu o seu segundo numero.

Jorge Rodrigues e José Braga encham-no todo, tratando de varios assumptos.

D'aquelle, destaca-se um energico artigo sobre 28 de Setembro e um outro, intitulado *Imitação*, demasiado severo e exagerado nos conceitos. Não são assim tão *imitadores*, como lhe pareceu, os nossos litteratos.

Como quer o collega que nós, povo sem litteratura definida, sem educação, sem vida litteraria nem artistica, inventemos novos generos? Temos fatalmente de soffrer a influencia da litteratura franceza e tambem um pouco da portugueza, fiel satellite d'aquella.

Os nossos bons—olhe que dizemos *bons*—litteratos, poetas ou prosadores, tem physionomia propria: não imitam. Não, não é, como diz o Sr. Rodrigues, « a falta de originalidade, de merecimento proprio a causa da decrepitude precoce que parece ameaçar a nossa litteratura »; mas o estado geral de ignorancia, a falta de gosto e educação por e para as artes e letras.

Bom—o artigo do Sr. J. Braga sobre Rio Branco e Saraiva:

« O primeiro protege o escravo desle o berço, o segundo persegue-o até o tumulo.

« Um protege a infancia, o outro persegue-o a velhice » E' isso mesmo.

O Sr. Jorge Rodrigues, depois das ahruribulações fanaticas do *Diario de Noticias*, não tem mais o direito de fazer versos frouxos e chochos como este com que abriu o seu, aliás bonito, soneto *Plenodominio*:

« Todo o espaço que minh'alma abria »

Muito curiosa a carta do Dr. Washington Badaro, (bello nome!) em resposta ao convite para collaborar n' *O Domingo*. Um pedacinho precioso:

« Por esta razão, *jubilo-me* por saber que o programma d' *O Domingo* afastou-se da generalidade da imprensa brazileira para *cahir* em uma *singularidade coonestante*—a de collocar-se no caminho da verdadeira *representação do espirito popular*, cultivando-o, conduzindo-o, *injectando-lhe* rectidão e energia, mediante *irrigações* de justiça e bom senso. »

Estou, portanto, com o meu collega, aos *serviços* d' *O Domingo* e procuraremos — nos ambos— não deixar morrer a boa vontade, que nos *infiltra* a tendencia promissora do novo jornal mineiro. »

Injecções de rectidão e energia, infiltrações de tendencias, irrigações de justiça e bom senso... Caspitê! seu Badaro! So lhe faltou falar em—semicupios de caracter.

*Lili* é um soneto engraçado e correcto. Veja *O Domingo* nesta demorada noticia uma prova do quanto nos interessa e nos é sympathico.

## « O PAIZ »

Completoou ante-hontem o seu primeiro anno de existencia esta importante folha diaria.

A *Semana*, que d'ella tem recebido immensas amabilidades, felicita-a e deseja-lhe novos triumphos e constantes felicidades.

Seguiu ha dias para S. Paulo a Exma. Sra. D. Maria Eufrosina da Cruz Almada, distincta compositora, de quem brevemente dará a *Semana*, um trabalho musical que muito deve agradar.

Chegou ha dias de Pernambuco com sua senhora e deve partir hoje para a cidade de Leopoldina o Dr. Francisco Peixoto de Lacerda Werneck.

## MISSA

Na quarta-feira, resou-se na igreja da Lapa do Desterro uma missa por alma do illustre finado José Maria do Amaral.

Apezar de ter sido muito concorrido este acto de religião, derradeira homenagem prestada a um escriptor e poeta eminente, notámos a falta de homens de letras.

Da imprensa estavam: os Srs. Luiz de Castro e Vieira Souto, do *Jornal do Commercio*; Quintino Bocayuva, do *Paiz* e Filinto d'Almeida, d'esta folha.

No domingo transacto, no grande salão de honra do externato do collegio Pedro II, na presença de Ss. MM. e AA. Imperiaes, teve logar a distribuição das medalhas e diplomas concedidos aos expositores premiados na exposição continental de Buenos Ayres.

A pedido do Sr. Dias da Silva Junior, presidente da Associação Industrial, presidio a sessão o Sr. conselheiro Ribeiro da Luz, que proferiu algumas palavras a proposito da reunião. Em seguida o Sr. Henrique Lombaerts leu a relação dos premiados, chamando-os a receber os premios.

Representou a republica nossa visinha o Sr. D. Felix Frias, por se achar ausente o ministro residente.

Durante a sessão, que foi encerrada ás 3 horas da tarde, tocou a banda do 2º regimento de artilharia.

Ainda não ha muito tempo que o Club Emancipador Visconde de Caravellas, realizando uma sessão solemne, distribuiu algumas cartas de liberdade a diversos escravizados.

Pois no dia 28 do passado realizou o Club Emancipador Visconde de Caravellas outra sessão solemne e distribuiu mais algumas cartas de liberdade.

Falaram brilhantemente o Sr. Dr. Serzedello Corrêa, orador official, e os Srs. Saturnino Cardoso e Ismael Soares; sendo encerrada a sessão com a leitura de uma poesia do Dr. G. Autran á memoria do Visconde do Rio Branco.

Uma bonita festa.

## BENEFICENCIA PORTUGUEZA

No ultimo domingo houve na benemerita Sociedade Portuguesa de Beneficencia a grande festa do anniversario da sua installação.

Resou-se na elegante capella de S. João de Deus, situada na frente do edificio antigo do hospital, uma missa solemne e cantada, officiaudo Monsenhor Honorato. Em seguida, o notavel orador sagrado Monsenhor João Raymundo da Silva Brito fez uma brilhante apologia do orago da Sociedade.

Depois da solemnidade religiosa, foram inauguradas duas bellas estatuas de marmore—do Infante D. Henrique e de Pedr' Alvares Cabral e varios retratos a oleo de diversos socios benfeitores d'aquella utilissima associação.

A enorme multidão que enchia todo o vastissimo edificio foi servido um lauto *lunch*, onde foram levantados muitos brindes.

Tudo o que ha de mais elevado na colonia portugueza estava representado naquella imponente festa. Havia tambem um grande concurso de senhoras e representantes da toda a imprensa da capital.

Damos sinceros parabens á distincta directoria da Sociedade Portuguesa de Beneficencia e congratulamo-nos com a prospera e poderosa colonia por ter aqui uma associação que, pelos seus fins e pela sua real importancia, é digna de representar o brio do velho e altivo Portugal.

## TRATOS Á BOLA

D'esta vez enviaram-me cartas com decifrações relativas aos *tratos* ultimos os seguintes tratistas: *Syaloio, Martinho d'Ara, Gaudencio de Lemos, Josephina B, J. Arouca, Gustavo de Mattos e Avecé.*

Abiscoitou o primeiro premio o Snr. *Avecé* e o segundo o Snr. *Lulu.*

Os premios estão á disposição dos illustres tratistas.

Eis as decifrações: da ante-posta—*Lamparina*, da invertida—*Orar*; das novissimas *Varapáú* e *Ventrudo*, da antiga—*Rio de Janeiro* e da quebra-cabeças—*Guaratinguetá.*

Para hoje temos as seguintes *tratices*:

## PERGUNTA

Qual a mulher que pelo avesso é azul?

## ANTIGA

3—E' igual no começo e no fim, mas tem o pé no meio esta fructa.

## MUSICAL

Si, la, sol, fa—1

Mi, re, do, si—1

E' producto o que está ahí  
De muita fadiga, olá!

## LOGOGRIPO

Flór—6, 5, 3, 2.

Do Céu—2, 3, 4, 6, 5.

Animal—1, 2, 3, 4, 5, 6.

Tinta—5, 1, 2.

Planta—1, 2, 8, 9.

Vasilha—4, 7, 8, 9.

Animal—2, 3, 8, 5.

Adjectivo—1, 2, 3, 4, 5.

Mulher.

## ENIGMA

Que numero vi na cabeça!...

## PREMIOS

Temos duas magnificas sorpresas; uma para o primeiro decifrador e outra para o segundo. Quem pretendel as renetta com urgencia suas decifrações a

D. PASTEL.

## RECEITAS CULINARIAS

## CABRIONINA

Ninguem ignora que o café, actuando sobre o systema nervoso, produz uma agradável excitação; é tambem certo e universalmente conhecido que o bom vinho de Champagne faz sentir áquelles que o bebem certos transportes de alegria juvenil que lhe são inteiramente especiaes. E' fora de duvida, pois, que a absorção d'uma mistura contendo estes dois principios deve conduzir inevitavelmente as pessoas que d'isso fizerem uso a um inaudito bem estar.

Julgo tor resolvido este problema na «Cabronina» e aqui d'elle dou a receita aos leitores d'a *Semana.*

Ponde num recipiente 250 grammas de café moído, pouco torrado, alcool de vinho de 22 grãos 750 grammas, a casca de uma laranja fina e deixe-se macerar durante dois dias.

Faça-se derreter ao fogo e retire-se após ligeira fervura: Assucar de Pernambuco 2,500 grammas, agua do chuva 1000 grammas, deixe-se esfriar e addicione-se-lhe vinho de champagne 1000 grammas. Misture-se bem e deite-se-lhe em seguida infusão de café, agite-se e filtre-se por uma flanela nova.

NOTA.—Pode augmentar-se ou diminuir-se a porção de alcool, conforme se desejar o licor mais ou menos forte.

Empregue-se alcool de vinho e não o que commumente se vende sob o nome de espirito de vinho que é alcool metylico.

CABRION.

## CORREIO

— Sr. *Teixeira Filho.*—O seu conto não é máu. Deixamol-o, por ora, na sala de espera.

— Sr. *Martinho d'Ara.*—A sua poesia *Vozes do Eito* tambem não é má. Não a publicamos por ser um pouco longa. O director desta folha agradece-lhe a dedicatória.

— Sr. *A. M.*—Os seus versos são soffríveis. E' esta a *concisão mgis espartana* que lhe podemos dar.

## RECEBEMOS

— *Revista Mensal* do Club Litterario José Bonifacio, (Alagoas); n. 3.

— Do Sr. José de Mello os fasciculos n. 30 e 31 do *Cadastro da Policia.*

— *A Distração* ns. 50 a 52.

— Do professor publico Estevão dos Santos Fasciotte um livrinho intitulado *Lição do Systema Metrico Decimal* e uma *Taboada Intuitiva.*

— *Revue Politique et Littéraire*, ns. 9 e 10, de 29 de Agosto e 5 de Setembro.

— *La Mode Illustrée* n. 36 e *Salon de Mode* n. 36, de 5 e 6 de Setembro, jornaes de modas da casa dos conhecidos Srs. Henri Nicoud & C.

— Do Sr. A. L. um lundú intitulado *Dizem*, para ser cantado com a musica da polka *Velludo.*

— *O Mequetrefe* n. 380. Traz bons desenhos e um texto, como sempre, muito bem feito.

— Do Sr. José de Mello o fasciculo n. 1 da *Africa Occidental*, que é um album photographico e descriptivo organizado pelo Sr. J. A. da Cunha Moraes. Traz este fasciculo duas bellissimas photo-litographias. E' uma publicação muito importante, que especialmente recomendamos.

— *Forasteiras*, poesias de João de Brito. Brevemente daremos a nossa opinião. Este volume é impresso na *Imprensa Economica*, Bahia.

— *A Estação* n. 16, anno XIV. Jornal de Modas. Traz bellissimos figurinos e a continuação da *Casa Velha* de Machado de Assis.

— *Guide Universel de L'Emigrant*, Section Bresilienne. *Exposition Universelle d'Anvers*; *Le tour de l'exposition* e um numero de *L'Independence Belge*, dedicado á exposição d'Anvers.

— Do Sr. A. Pinto de Abreu um volumezinho contendo uma historia comica-humoristica intitulada *O cabellino da Venta*!... Não é má, tem uns versosinhos quebrados e alguma graça.

## ANNUNCIOS

## A SEMANA

E' nosso agente em Ouro Preto, Minas, o tenente-coronel Fabricio Andrade, com quem podem entender-se as pessoas que se dignarem de assignaar a nossa folha.

RUA DIREITA N. 5

OURO PRETO

AGENCIA DE JORNAES E CARIMBOS, TYPOS ETC.

# PRADO VILLA-ISABEL

## PROGRAMMA DA 12.<sup>a</sup> CORRIDA, QUE DEVERA' REALISAR-SE DOMINGO, 4 DE OUTUBRO DE 1885

Primeiro pareo—CRIADORES (handicap)—Distancia 1.609 metros—Animas de menos de meio sangue—Premios: 300\$ ao primeiro e 100\$ ao segundo—Entrada 15\$000

N. <sup>o</sup>	NOMES	PELLO	IDADE	NATURAL.	PESO	CORES DAS VESTIMENT.	PROPRIETARIOS
1	<i>Fils du Diable</i> .....	Tordilho.....	5 annos	Rio da Prata.	54 kilos	Grenat e ouro.....	Coudelaria União.
2	<i>Sirodio</i> .....	Castanho....	5 »	Rio G. do Sul	52 »	Ouro e encarnado.....	Coud. Major Suckow.
3	<i>Sultão</i> .....	Libuno.....	3 »	Minas Geraes	52 »	Grenat e azul.....	J. F. Vaz.
4	<i>Tchang Tching Bung</i> ..	Alazão.....	5 »	Rio G. do Sul	50 »	Encarnado.....	J. S.
5	<i>Eucharis</i> .....	Tordilho.....	5 »	Paraná.....	68 »	Branco e encarnado.....	O. Junior & Lopes.
6	<i>Quem Diria</i> .....	Russo pedrez	5 »	S. Paulo.....	50 »	Azul e amarello.....	Carlos Brito.
7	<i>Bella Yayú</i> .....	Zaino.....	4 »	Paraná.....	62 »	Ouro e rosa.....	R. M.
8	<i>Savana</i> .....	Castanho....	4 »	Rio G. do Sul	51 »	Verde e branco.....	C.
9	<i>Arenas</i> .....	Douradilho..	5 »	Rio da Prata.	50 »	Branco e encarnado.....	J. P.
10	<i>Corisco</i> .....	Zaino.....	5 »	Paraná.....	50 »	Encarnado e branco.....	Lira Filho & Brito.
11	<i>Conde</i> .....	Castanho.....	8 »	Paraná.....	56 »	Roxo e lyrio.....	A. M. Braga.

Segundo pareo—ANIMAÇÃO (handicap)—1.300 metros—Animas nacionaes até meio sangue—Premios: 500\$ ao primeiro e 150\$ ao segundo—Entrada 25\$000

1	<i>Sartarelle</i> .....	Preto.....	5 annos	Paraná.....	65 kilos	Preto e encarnado.....	J. W.
2	<i>Boyardo</i> .....	Alazão.....	4 »	S. Paulo.....	55 »	Branco e estrellas azues...	M. P.
3	<i>Bitter</i> .....	Preto.....	4 »	S. Paulo.....	55 »	Azul e estrellas cor de ouro	E. M.
4	<i>Eolo</i> .....	Zaino.....	3 »	S. Paulo.....	50 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
5	<i>Aranha</i> .....	Alazão.....	4 »	S. Paulo.....	50 »	Vermelho e preto.....	Coud. Campineira.
6	<i>Italia</i> .....	Vermelho....	3 »	S. Paulo.....	48 »	Azul e amarello.....	Souza Liberal.
7	<i>Pretoria</i> .....	Libuno.....	5 »	S. Paulo.....	57 »	Cinzento.....	A. C.
8	<i>Regalia</i> .....	Vermelho....	5 »	S. Paulo.....	70 »	.....	J. B.

Terceiro pareo—ENSAIO—1.450 metros—Inteiros e eguas nacionaes de 3 annos—Premios: 300\$ ao primeiro e 250\$ ao segundo—Entrada 10\$000

1	<i>Druid</i> .....	Tordilho.....	3 annos	R. de Janeiro.	50 kilos	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense
2	<i>Vampa</i> .....	Zaino.....	3 »	Rio Grande..	46 »	Grenat e azul.....	Coudelaria Paraizo
3	<i>Aurelia</i> .....	Alazão.....	3 »	R. de Janeiro.	44 »	Azul e estrellas cor de ouro.	E. M.
4	<i>Sybilla</i> .....	Zaino.....	3 »	S. Paulo.....	52 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
5	<i>Graciosa</i> .....	Tordilho.....	3 »	S. Paulo.....	44 »	Vermelho e preto.....	Coud. Campineira.

Quarto pareo—OMNIBUS—Distancia 1.800 metros—Inteiros e eguas de qualquer patz—Premios: 1:200\$ ao primeiro e 300\$ ao segundo—Entrada 60\$000.

1	<i>Talisman</i> .....	Alazão.....	6 annos	S. Paulo.....	56 kilos	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro
2	<i>Fanfaron</i> .....	Alazão.....	3 »	França.....	54 »	Branco e encarnado.....	O. Junior & Lopes
3	<i>Garibaldi</i> .....	Alazão.....	6 »	Rio da Prata.	58 »	Idem idem.....	Idem idem
4	<i>Curubaid</i> .....	Zaino.....	5 »	Inglaterra...	60 »	Preto e encarnado.....	D. F. P.

Quinto pareo—PROGREDIOR—Distancia 1.609 metros—Animas nacionaes até meio sangue—Premios 600\$ ao primeiro e 200\$ ao segundo—Entrada 30\$000.

1	<i>Sartarelle</i> .....	Preto.....	5 annos	Paraná.....	56 kilos	Preto e encarnado.....	J. W.
2	<i>Marengo</i> .....	Vermelho....	5 »	S. Paulo.....	54 »	Vermelho e preto.....	Coud. Rio-Grandense
3	<i>Pretoria</i> .....	Libuno.....	5 »	S. Paulo.....	53 »	Cinzento.....	A. C.
4	<i>Bayoco</i> .....	Castanho.....	4 »	S. Paulo.....	51 »	Branco e encarnado.....	O. Junior & Lopes

Sexto pareo—METROPOLITANO—Distancia 1.609 metros—Inteiros e eguas nacionaes até puro sangue—Premios: 1:000\$ ao primeiro e 300\$ ao segundo—Entrada 50\$000.

1	<i>Silvia II</i> .....	Alazão.....	4 annos	S. Paulo.....	51 kilos	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro
2	<i>Talisman</i> .....	Alazão.....	6 »	S. Paulo.....	55 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro

Setimo pareo—INTERNACIONAL—Distancia 1.450 metros—Inteiros e eguas estrangeiras de puro sangue até 3 annos—Premios: 800\$ ao primeiro e 250\$ ao segundo—Entrada 40\$000.

1	<i>Gazida</i> .....	Alazão.....	2 annos	França.....	50 kilos	Azul e amarello.....	Souza Liberal
2	<i>Saphira</i> .....	Zaino.....	3 »	França.....	51 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro
3	<i>Françoise</i> .....	Alazão.....	3 »	França.....	51 »	Branco e encarnado.....	O. Junior & Lopes
4	<i>Aspasia</i> .....	Castanho....	3 »	Inglaterra...	51 »	Ouro e branco.....	Coudel. Fluminense

Oitavo pareo—CONSOLAÇÃO—Distancia 1.000 metros—Inteiros e eguas até puro sangue, que ainda não tenham ganho—Premios: 600\$ ao primeiro e 200\$ ao segundo—Entrada 30\$000.

1	<i>La Linda</i> .....	Castanho....	5 annos	Rio da Prata.	58 kilos	Preto e encarnado.....	J. W.
2	<i>Flora</i> .....	Castanho....	5 »	Rio da Prata.	58 »	Encarnado e azul.....	J. Machado
3	<i>Sornette</i> .....	Zaino.....	5 »	França.....	52 »	Grenat e azul.....	Coudelaria Paraizo
4	<i>The Witch</i> .....	Alazão.....	3 »	Inglaterra...	52 »	Encarnado, preto e facha..	R. C.
5	<i>Sphinge</i> .....	Alazão.....	5 »	S. Paulo.....	54 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro
6	<i>Fanfaron</i> .....	Alazão.....	3 »	França.....	54 »	Branco e encarnado.....	O. Junior & Lopes
7	<i>Diomede</i> .....	Zaino.....	2 »	França.....	51 »	Idem idem.....	Idem idem
8	<i>Neva</i> .....	Castanho....	2 »	França.....	51 »	Verde e amarello.....	Coud. Independencia

OBSERVAÇÕES.—Rega se aos Srs. proprietarios o obsequio de terem os animas inscriptos no 1.<sup>o</sup> pareo ás 11 horas precisas, no ensilhamento.—R. de CARVALHO, 2.<sup>o</sup> secretario.

# DERBY-CLUB

PROGRAMMA DA QUARTA CORRIDA A REALIZAR-SE EM 4 DE OUTUBRO DE 1885

ÀS II 1/2 HORAS EM PONTO

Primeiro pareo—SEIS DE MARÇO—1,200 metros—Animaes de qualquer paiz até meio sangue  
—Premios: 400\$ ao primeiro e 100\$ ao segundo

Ns.	NOMES	PELLO	IDADE	NATURAL.	PESO	CORES DAS VESTIMENT.	PROPRIETARIOS
1	Aida III.....	Zaino	4 annos	Rio da Prata.	58 kilos	Azul e encarnado .	P. S.
2	Garibaldi	Alazão .	6 »	Idem .	61 »	Branco e encarnado .	Oliveira Junior & Lopes
3	Aymoré.	Castanho .	6 »	S. Paulo	60 »	Azul e ouro .	Coudelaria Alliança.
4	Bohemia.....	Castanho	4 »	Idem. ....	53 »	Encarnado e branco.	Coudelaria Phebo.
5	Americana.	Tordilho	3 »	Rio de Janeiro	50 »	Preto e branco .	P. Beirão.

Segundo pareo—COSMOS—1,609 metros—Animaes de qualquer paiz—Premios: 1:000\$ ao primeiro e 250\$ ao segundo

1	The Witch .....	Alazão .	3 annos	Inglaterra	53 kilos	Encarnado, preto e faixa .	R. C.
2	Aspasia.....	Castanho	3 »	Idem .	53 »	Ouro e branco.....	Coudelaria Fluminense.
3	Naná. ....	Zaino	4 »	Idem .	56 »	Setim br. e manchas pretas	M. U. Lemgruber.
4	Comtesse d'Olonne	Alazão.	4 »	França . . .	56 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.
5	Speciosa	Idem.!	3 »	Inglaterra .	53 »	Azul estrellas cor de ouro..	E. M.
6	Electrica.....	Idem.	5 »	S. Paulo	54 »	Setim br. e manchas viol...	M. U. Lemgruber.

Terceiro pareo—EXCELCIOR—1,450 metros—Animaes do paiz até 3 annos—Premios: 800\$ ao primeiro e 200\$ ao segundo

1	Dora . .	Alazão .	3 annos	S. Paulo	49 kilos	Ouro e faixa .	Freitas Guimarães.
2	Mandarim .	Rosilho .	3 »	Idem. ....	49 »	Granada e ouro .	Cunha Lima
3	Druid .....	Tordilho	3 »	Rio de Janeiro	49 »	Ouro e branco . .	Coudelaria Fluminense.
4	Cançoneta	Zaino . . . . .	3 »	S. Paulo	47 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.
5	Aurora.....	Alazão tostado.	3 »	Idem.	47 »	Vermelho . . . . .	Coudelaria Campineira
6	Carmen .....	Alazão.	3 »	Idem . . . . .	49 »	Azul e estrellas cor de ouro	E. M.
7	Americana.....	Tordilho .....	3 »	Rio de Janeiro	47 »	Preto e branco	P. Beirão.

Quarto pareo—DERBY-CLUB—2,400 metros—Animaes do paiz até puro sangue—Premios: 1:200\$ ao primeiro e 300\$ ao segundo

1	Pery .	Castanho	6 annos	S. Paulo.....	52 kilos	Setim br. e manchas pretas	M. U. Lemgruber.
2	Boreas .	Idem. .	4 »	S. Paulo.....	52 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.
3	Tabajara .	Alazão.	5 »	S. Paulo.....	52 »	Setim br. e manchas viol....	M. U. Lemgruber.

Quinto pareo—PROGRESSO—1,750 metros—Animaes do paiz até meio sangue—Premios: 600\$ ao primeiro e 150\$ ao segundo

1	Regalia.	Vermelho.	5 annos	S. Paulo . . .	56 kilos	Encarnado e ouro .	J. B.
2	Douro . . . . .	Alazão.	6 »	Rio de Janeiro	54 »	Verde e ouro .	J. L. da Costa.
3	Principe Alberto.	Zaino	7 »	Paraná . . .	54 »	Azul e branco.....	Idem.
4	Sartarelle	Preto . . . . .	5 »	Idem .	54 »	Preto e encarnado	J. W.
5	Guanaco	Alazão tostado.	9 »	Idem .	54 »	Vermelho .	Coudel. Rio-Grandense.

Sexto pareo—RIO DE JANEIRO—3,000 metros—Animaes de qualquer paiz até puro sangue—Premios: 1:500\$ ao primeiro e 400\$ ao segundo

1	Tailleffer.....	Zaino.....	4 annos	França.....	50 kilos	Enc., mangas azul claro....	Coudelaria Americana.
2	Comtesse d'Olonne	Alazão.....	4 »	Idem.....	47 »	Azul e ouro.....	» . Alliança.
3	Damietta.....	Castanho.....	4 »	Inglaterra...	47 »	Setim br. e manchas pretas.	M. U. Lemgruber.
4	Naná.....	Zaino.....	4 »	Idem.....	47 »	Setim br. e manchas viol...	M. U. Lemgruber.

Setimo pareo—LEMGRUBER—1,000 metros—Animaes estrangeiros até 3 annos—Premios: 500\$ ao primeiro e 120\$ ao segundo

1	The Witch.....	Alazão.....	3 annos	Inglaterra...	51 kilos	Encarnado, preto e ouro...	R. C.
2	La Ferthé.....	Alazão.....	2 »	França.....	47 »	Verde e amarello .....	Coude. Independencia.
3	Gandriole.....	Castanho.....	2 »	França.....	47 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.
4	Speciosa.....	Alazão.....	3 »	Inglaterra...	53 »	Azul e estrellas cor de ouro.	E. M.

Oitavo pareo—E. F. D. PEDRO II—1,000 metros—Animaes de qualquer paiz, de menos de meio sangue, que ainda não tenham ganho—Premios: 300\$ ao primeiro e 100\$ ao segundo

1	Fils du Diable...	Tordilho.....	5 annos	Rio da Prata.	61 kilos	Granada e ouro.....	Coudelaria União.
2	Orione.....	Alazão.....	5 »	Idem.....	61 »	Azul e encarnado e faixa...	Alfredo da Silva.
3	Verbena.....	Castanho.....	3 »	Rio de Janeiro	50 »	Ouro e faixa.....	Freitas Guimarães.
4	Zaire.....	Gateado.....	4 »	Paraná.....	54 »	Azul e encarnado.....	P. S.
5	Arenas.....	Douradilho . . .	5 »	Rio da Prata.	61 »	Branco e encarnado.....	J. P.
6	Sultão.....	Libuno.....	3 »	Minas Geraes	51 »	Encarnado e azul.....	J. F. Vaz.
7	Buchina.....	Castanho.....	3 »	S. Paulo.....	50 »	Verde e branco.....	Coudelaria Campineira.
8	Savana.....	Idem.....	4 »	Rio G. do Sul.	53 »	Azul e ouro.....	C.
9	Barbara.....	Rosilho.....	3 »	Idem.....	53 »	Verde e ouro.....	Manoel Ribeiro.
10	Lincoln.....	Castanho.....	2 »	Idem.....	47 »	Roxo e lyrio.....	Manoel Boaventura.
11	Conde.....	Idem.....	8 »	Paraná.....	56 »	Vermelho.....	Augusto M. Braga.
12	Crichaná.....	Chita.....	7 »	Idem.....	56 »	Azul e encarnado.....	José da Rocha Franco.
13	Cárola.....	Castanho.....	6 »	Minas Geraes	55 »		Coudelaria Mineira.

NOTA.—Pede-se aos Srs. proprietarios de animaes inscriptos no primeiro pareo o obsequio de os apresentarem no encilhamento as 11 horas da manhã,

A. CESAR LOPES, 2.º secretario.